

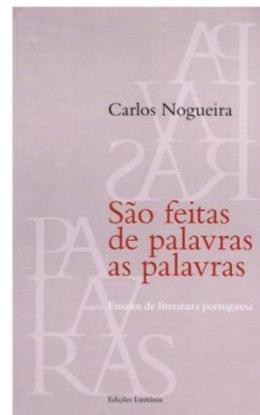
Exmo. Sr. Alcaide de Pontevedra, Excma. Sra. Conselheira, Sr. Vice-reitor do Campus de Pontevedra, Sr. Director da FJS, prezado público, amigas e amigos.

Em nome da Cátedra Internacional José Saramago, agradeço a vossa amável presença nesta inauguração das nossas IV Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo.

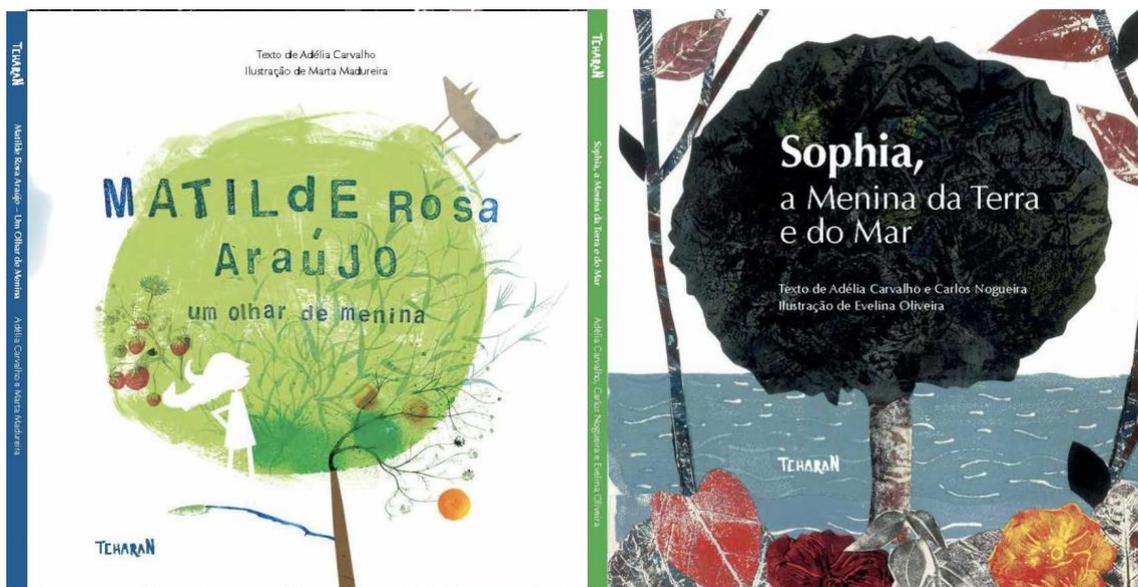
Foi há 5 anos que o Carlos Nogueira e a minha modesta pessoa criámos este projecto, quando lográmos o generoso apoio da FJS para fundar, na Universidade de Vigo, esta cátedra. No entanto, foi só com a entrada da FEAA, como sócio honorário e, posteriormente, do Camões, I.P., que a CJS acabou por ter condições de pôr em prática uma programação contínua.

Somos uma cátedra muito especial no contexto do estado espanhol, por sermos a única com financiamento exclusivamente estrangeiro, português neste caso, público e privado. De maneira que também nos compete uma função embaixadora, e somos conscientes desta responsabilidade.

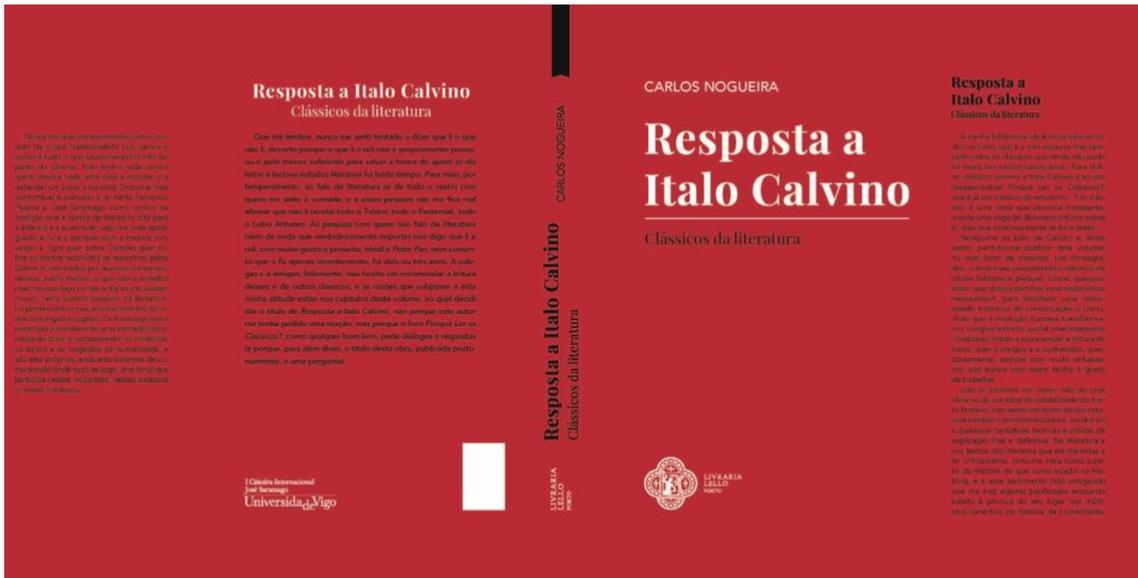
Naturalmente, gostávamos de ter mais mecenas, da Galiza e da Espanha em primeiro lugar. E temos trabalhado neste sentido, apesar de a situação económica não ser favorável a qualquer iniciativa proveniente das Ciências Sociais e Humanas. Também gostávamos de ter mais apoios da nossa universidade e das diferentes instituições galegas, e continuaremos com as iniciativas já iniciadas neste sentido.



Foram cinco anos de intensas actividades. Publicámos 6 livros e várias dezenas de artigos em revistas WoS, entre eles numerosos estudos sobre José Saramago, Valter Hugo Mãe e muitos outros temas lusófonos.



Iniciámos uma colecção de literatura infantil, com o precioso apoio da Adélia Carvalho e da sua editora Tcharán, para divulgar autoras e autores lusófonos aos quais, no futuro, queremos acrescentar autoras e autores galegos, para divulgar ambos, também em tradução, a nível internacional.

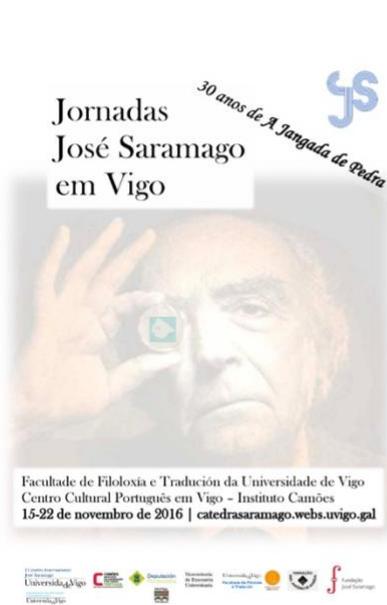


## Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho 2019

Foi uma particular honra e orgulho para nós, que o último livro do Carlos Nogueira, co-responsável da CJS, tenha recebido, este ano, o conceituado Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho.

The screenshot shows the website interface for 'I Cátedra Internacional José Saramago'. At the top, there is a search bar with the text 'Pesquisar' and a logo for 'EDICIONA PT ES GL'. Below the search bar is a navigation menu with links: 'BLOG', 'SOBRE JOSÉ SARAMAGO', 'PUBLICAÇÕES CJS', 'ATIVIDADES', 'JORNADAS SARAMAGO', and 'LIGAÇÕES'. The main content area features a section titled 'José Saramago' with a sub-header 'Catálogo Bibliográfico José Saramago'. This section includes a description of the catalog, a list of 'Destacados' (highlighted) items, and a list of 'Artigos recentes' (recent articles). A quote from José Saramago is also visible: 'Entendo o romance como uma espécie de soma'.

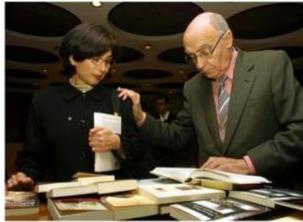
Publicámos, também, na nossa página de internet, um Catálogo Bibliográfico José Saramago; neste momento, a mais completa ferramenta de pesquisa bibliográfica sobre o autor.



Além de muitos colóquios, conferências, seminários e actividades culturais que organizámos, estas serão as quartas Jornadas Internacionais. E já estamos, pela terceira vez, nesta hospitalária Casa das Campás, com uma história de cinco séculos. Esta casa é, hoje em dia, um símbolo do extraordinário sucesso de gestão urbana, cultural e académica tanto da Câmara Municipal desta cidade como da Vice-reitoria do Campus de Pontevedra.

Dizem que chegou a albergar uma adega de vinho com uma capacidade de 12.000 litros. Mas os monges beneditinos, infelizmente, não nos deixaram nenhuma garrafa. Depois da Guerra Civil, havia aqui uma tasca, conhecida como "Bar Pitillo", porque ofereciam cigarros aos fregueses.

Hoje oferece-se uma amplíssima programação cultural e académica, da que estamos particularmente honrados de poder fazer parte.



Saramago visitou Pontevedra várias vezes, o que já tivemos ocasião de ressaltar nas II Jornadas, em 2017.

TARDE	NOITE
<u>DE GALICIA</u>	<u>IDENTIDADES COLECTIVAS E GLOBALIZACIÓN</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● DÍA 5. <b>Por unha economía autocentrada.</b> EULIMBO LÓPEZ IGLESIAS e JOAQUÍN FERNÁNDEZ LEICAGA (Universidade de Santiago de Compostela)</li> <li>● DÍA 6. <b>Sobre o constitucionalismo.</b> XACOME BASTIDA (Universidade de Oporto)</li> <li>● DÍA 7. <b>As desigualdades territoriais no Estado Español.</b> MANUEL DELGADO CABEZA (Universidade de Sevilla)</li> <li>● DÍA 8. <b>As relacións internacionais con España, Portugal, a UE e o resto do Mundo.</b> XAVIER VELASCO TELLEIRO (Universidade de Santiago de Compostela)</li> <li>● DÍA 9. <b>Por unha cultura autocentrada.</b> <i>Museo redubiada</i> JAI ME RODRÍGUEZ-ARANA MUNOZ (Universidade de A Coruña), FRANCISCO RODRÍGUEZ SÁNCHEZ (Oporto), RAMÓN BALTAZ VELOSO (Universidade de Santiago de Compostela) e XOSÉ LUIS MÉNDEZ FERRÍN (Borloma)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● DÍA 5. <b>Os procesos de autodeterminación en marcha.</b> CARLOS TABO (Universidade Autónoma de Madrid)</li> <li>● DÍA 6. <b>O Panarabismo e o Islamismo.</b> CARLOS MARTÍN MUÑOZ (Universidade Compostela de Madrid)</li> <li>● DÍA 7. <b>Lección maxistral.</b> JOSE SARAGAMO (Borloma)</li> <li>● DÍA 8. <b>A resistencia das culturas minorizadas.</b> EVA FOREST (Borloma)</li> <li>● DÍA 9. <b>Lección de clausura: liberación e democracia.</b> JAVIER SALDAÑA GARAY (Universidade Autónoma de Madrid)</li> </ul>
<b>HORARIO:</b> 15.00 a 22.00 horas	<b>HORARIO:</b> 20.00 a 22.00 horas

Por exemplo, como convidado da XVI Semana Galega de Filosofía.

# IV JORNADAS

Internacionais José Saramago

Saramago e os desafios  
do nosso tempo



2-4 de dezembro de 2019  
Vicerrectoria do  
Campus de Pontevedra  
"Casa das Campiñas"  
ENTRADA LIVRE  
[www.jornadasosaramago.es/vigo/gf/](http://www.jornadasosaramago.es/vigo/gf/)

Universidade de Vigo



“O que transforma o mundo é a  
necessidade e não a utopia”

(José Saramago, 2005)

“O ser humano não deve  
contentar-se com o papel do  
observador.

Tem responsabilidade perante o  
mundo, tem de actuar, intervir”

(José Saramago, 1987)

Nesta 4ª edição das Jornadas Internacionais, a nossa atenção recai, mais do que nunca, sobre os principais desafios do nosso tempo. Partimos da pergunta, se a obra de Saramago continua a ser uma boa jangada para navegar pelos mares agitados dos tempos que correm?

Como jangada literária, eu atrevo-me a dizer que não há nenhuma outra que esteja equipada de forma tão completa para enfrentar eficazmente os desafios actuais. É de uma actualidade quase chocante. Criou uma multiplicidade de imagens, de figuras e figurações imensamente impactantes e ricas em significados, pôs literatura, arte, filosofia e ética a dialogar e em prática.

Penso que Saramago está em vias de ser um Cervantes da contemporaneidade. Mas, se isto se tornar certo algum dia, o nosso autor será um clássico que, além de se ter posto a caminhar, navegou muito além do seu modelo, e sem perder nunca o horizonte do imediato.

As suas convicções não foram utópicas no sentido da ortodoxia comunista ou socialista. Praticava um materialismo radical do *hic et nunc*, ampliado para o futuro imediato. Ensinava que é preciso agir no presente sobre esta nossa vida concreta, em que se acumulam perigos, desigualdades e injustiças várias. E não adiar os projectos de reforma e emancipação para um futuro impalpável.

Queremos destacar nestas IV Jornadas a ética de compromisso político e social com a realidade que nos ensinou o autor.

As nossas mesas redondas e comunicações vão privilegiar três grandes desafios do nosso tempo em concreto:

### 1º Desafio



“O dia de amanhã é a nossa utopia.”  
(José Saramago, 2005)



A ecológica, antes de tudo. A crise climática que vivemos. As dificuldades, incompreensíveis, que os governos têm para declarar uma emergência climática, um stop à perda de biodiversidade, de dizer a verdade à cidadania de que o nosso modelo de vida tem de mudar.

Tudo está em causa na cimeira do clima que foi ontem inaugurada em Madrid, quando o secretário geral da ONU, António Guterres, avisou de que o ponto de não retorno está à nossa vista. Amanhã, a activista sueca Greta Thunberg chegará em veleiro a Lisboa.

Foram jovens como ela, de todo o mundo, inspirados pela sua persistência, que conseguiram forçar que os governos colocassem o tema nas suas agendas. Mas convém não abandonarmos o ceticismo saramaguiano. Também esta cimeira vai chocar contra o muro da teimosia do neoliberalismo de não querer admitir o seu fracasso. De não querer ceder o seu poder de facto, que adquiriu neste último meio século graças à permissividade da política. Faltam ainda muitos esforços para que se dê o passo a uma democracia mais horizontal e mais transversal.

Como o disseram pessoas ideologicamente tão distantes, como o são Yanis Varoufakis ou Christine Lagarde, em momentos chave da crise financeira, da qual ainda não saímos, continua a faltar-nos comportamento adulto. Ao fim e ao cabo, Saramago já nos tinha avisado que só “O dia de amanhã [pode ser] a nossa utopia”.



<https://movementogalegopoloclima.wordpress.com/manifesto-2019/>

Por estas razões, a CJS pertence às 85 entidades galegas que assinaram o Manifesto do Movimento Galego pelo Clima, que denuncia as práticas depredadoras dos recursos, territórios, eco-sistemas e das pessoas, que afectan de forma negativa as populações mais pobres e vulneráveis em todo o planeta, como também as suas culturas.

## 2º Desafio

“Não é de esperar que os Governos façam nos próximos cinquenta anos o que não fizeram nestes que comemoramos. **Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra e a iniciativa. Com a mesma veemência e a mesma força com que reivindicarmos os nossos direitos, reivindicemos também o dever dos nossos deveres.** Talvez o mundo possa começar a tornar-se um pouco melhor.”  
(José Saramago, 1998)

**Carta Universal  
de Deveres  
e Obrigações dos  
Seres Humanos**



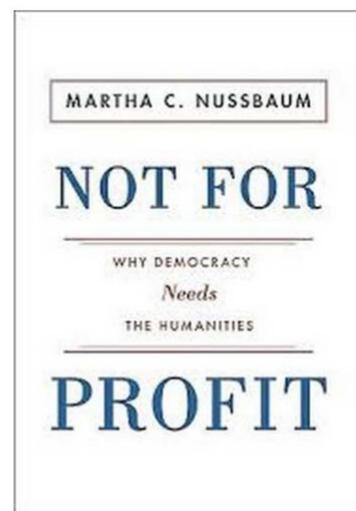
O segundo grande desafio é a questão da responsabilidade individual. A Carta dos Deveres e das Obrigações dos Seres Humanos, que a Fundação José Saramago acaba de entregar à ONU, parte de uma ideia-chave dos discursos do autor por ocasião do Prémio Nobel. Os Direitos Humanos só podem sobreviver, só fazem sentido, quando lhes acrescentarmos uma série de Deveres Humanos, que são necessários para que os Direitos não desapareçam no futuro.



E já vemos como no Mediterrâneo os Direitos Humanos afogam todos os dias, sem que a Europa, que tanto os reclama para si, se sinta aludida para defendê-las.



“Do ponto de vista empresarial, não fazem falta as humanidades. **A pergunta fundamental das humanidades é o que é o ser humano, enquanto, para os círculos empresariais e tecnocráticos que se ocupam da utilidade imediata, [a pergunta] é para que servem os seres humanos.**” (José Saramago, 2005)



Um terceiro desafio advém de não estarmos a viver somente uma crise climática e ambiental, mas também uma crise sem precedentes das Humanidades. O que antes representava o fundamento da civilização ocidental, hoje tornou-se prescindível para os poderes de facto.

A Universidade de Vigo está prestes a perder um curso de graduação em Ciências da Linguagem e Estudos Literários com conteúdos únicos na Europa. Por exemplo, um módulo de escrita criativa que nenhuma universidade europeia oferece. E, por desgraça, também se perderá um módulo de Estudos Lusófonos, igualmente singular no contexto do estado espanhol.

Tudo por causa de uma lei que impõe que haja um mínimo de 50 inscritos no primeiro ano dos cursos de graduação. A lei não tem em conta critérios de qualidade básicas. De que é fundamental voltarmos a colocar no centro da atenção o sentido reflexivo e crítico do lugar onde estamos, o imperativo de cuidarmos do nosso médio ambiente, seja este cultural ou natural.

Que perante os desafios éticos e práticos, da relação entre cultura e natureza, as Humanidades estão excepcionalmente bem preparadas. São capazes de contribuir com análises construtivas das narrativas económicas, políticas, sociais e culturais. Para torná-las mais responsáveis, sustentáveis, igualitárias.

Os seres humanos respondemos com muita mais eficácia e imediatez às histórias e à experiência de afectos. E é isso que as Humanidades proporcionam. Bem mais do que quando nos limitamos aos discursos empresarial, científico ou tecnológico.

Seja lembrada a ideia inicial do Humanismo. Um ideal de sociedade e educação onde cada pessoa possa desenvolver a sua personalidade, capacidades e desejos, ainda que critique o *status quo*. Saramago falaria de um humanismo da necessidade, da responsabilidade ou da existência.

As Humanidades actuais também precisam evoluir, precisam ser Eco-Humanidades. O perigo do desaparecimento de línguas e saberes representa uma ameaça para os nossos eco-sistemas socio-ambientais e culturais. A fome de especialização fez com que se esquecesse que a civilização é um sistema débil. Depende do eco-sistema do nosso planeta, da capacidade de conservarmos um conhecimento universal e sintético. Um saber que não pode ser substituído pela excessiva especialização e profissionalização que infectou o nosso sistema universitário.

Precisamos de uma viragem da política de educação. Para umas Humanidades com maior empatia ecológica, ecocrítica, eco-poética, bio-semiótica, ecolinguística, ecotradutiva, ecofeminista, viradas para uma sociedade mais igualitária, justa e sustentável.

### **Jangada - Rede Internacional de Cátedras, Centros de Investigação e Associações (JaRICCA)**

[I Cátedra Internacional José Saramago](#) (CJS, Universidade de Vigo). Coordenadores: Burghard Baltrusch e Carlos Nogueira.

[Cátedra Libre José Saramago](#) (Universidad Nacional de Córdoba). Coordenador: Miguel Koleff.

[Cátedra José Saramago](#) (Università degli Studi Roma Tre). Coordenador: Giorgio de Marchis.

[Cátedra Extraordinaria José Saramago](#) (Universidad Autónoma de México). Coordenadora: Susana González Aktories.

[Cátedra José Saramago](#) (Universitat Autònoma de Barcelona). Coordenador: Jordi Cerdà Subirachs.

[Cátedra José Saramago](#) (Universidad de Granada). Coordenadora: Ana Isabel García López.

[Cátedra Mário Cesariny](#) (Universitat de les Illes Balears). Coordenador: Perfecto Cuadrado.

[Cátedra Solange Parvaux](#) EILA / Paris 3 (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3). Coordenadora: Olinda Kleiman.

[Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner Andresen](#) (Universidade Católica Portuguesa Porto). Coordenador: José Rui Teixeira.

[Cátedra Fernando Pessoa](#) (Universidad de los Andes). Coordenador: Jerónimo Pizarro.

[Cátedra de Literaturas Lusófonas e Ciências da Comunicação](#), Universität Wien, Institut für Romanistik. Profa. Kathrin Sarlingen.

[Center for Portuguese Studies](#) (University of California, Santa Barbara). Coordenadora: Élide Valarini Oliver.

[Instituto Galego de Análise e Documentación Internacional](#) (IGADI). Director: Daniel González Palau.

[Grupo de Investigação em Estudos Humanísticos em Migrações e Marginalização](#) (EHum2M, Universidade do Minho). Coordenador: Orlando Grossegeese.

[Grupo Estudos Sobre o Romance](#) (Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA). Coordenador: Pedro Fernandes de Oliveira Neto.

[Rede da Galilusofonia](#). Presidente: Gonzalo Constenla.

[Asociación Cultural e Pedagógica PONTE...NAS ONDAS!](#) Presidente: Santiago Veloso Troncoso.

Por isso, trazemos para estas Jornadas a criação de uma nova rede internacional de cátedras (e outras entidades) galego-lusófonas. Agradeço às e aos seus responsáveis que tenham aceiteado o nosso convite. Argentina, Áustria, Baleares, Brasil, Catalunha, Colômbia, Itália, Espanha, Estados Unidos, Galiza, México e Portugal já estão representados.

Esta rede tenta responder e corresponder a três ideias saramaguianas: o trans-iberismo, no qual consideramos primordial salientar as minorias e, nomeadamente, a Galiza como berço cultural e literário não só do mundo lusófono mas também de uma parte fundamental do conjunto ibero-românico em geral; depois, a já referida “Carta universal de deveres e obrigações dos seres humanos”, sugerida por José Saramago; e, finalmente, a consciência de que as mudanças verdadeiramente importantes só se alcançam se nos levantarmos do chão ao que nos atam fronteiras e sistemas.

A rede compõe-se, nesta primeira fase, das seis cátedras Saramago existentes a nível mundial, outras quatro cátedras do Camões, I.P., uma cátedra na Áustria, dois institutos de investigação (nos Estados Unidos e na Galiza), dois grupos de investigação

(em Portugal e no Brasil), uma rede e uma associação cultural e pedagógica galegas, além de docentes e investigadoras/es individuais.

O objetivo geral da rede consiste na criação de sinergias e projectos de colaboração no âmbito dos Estudos Lusófonos atuais, através da docência, investigação ou de atividades de extensão.

É indiscutível que os Estudos Lusófonos na atualidade pedem transversalidade, internacionalização e interdisciplinaridade. Formamos parte de diferentes sistemas académicos, culturais e nacionais, de cujos apoios financeiros dependemos em maior ou menor medida. Mas a transversalidade que pretendemos criar, a descentralização e a desterritorialização à qual aspiramos, o mútuo apoio e as convergências que possamos criar, ajudar-nos-ão a conseguir uma maior autonomia em relação às fronteiras e às limitações dos sistemas académicos que nos condicionam. A rede poderá fortalecer, assim, nos respectivos contextos nos quais desenvolvemos as nossas actividades, aquele espírito crítico e de acção que sempre demandou José Saramago.

Só a Liberdade em si, pensada de forma radical, pode ser orientação moral, define o dever de uma acção com carácter libertador. Liberdade sempre só existe como Liberdade em situações concretas, como acção política libertadora, prática individual no contexto da História e da sociedade. Tal seria uma noção de literatura engajada que podemos deduzir da obra saramaguiana.



Isto também se evidenciará na adaptação teatral de *O Ano de 1993*, realizada por Vanesa Sotelo e Davide González que poderemos ver esta noite; ou nas adaptações audiovisuais dos contos “Desforra” e “Embargo”, realizados por estudantes de Belas Artes, orientados por Sol Alonso e José Chavete, colegas muito queridos que colaboram com os seus alunos desde há já três anos nestas Jornadas.

“Se o ser humano é formado pelas circunstâncias, é necessário formar as circunstâncias humanamente.’ Está aqui tudo.”

José Saramago, 1998

“Cada vez menos me interessa falar de literatura, que duvido até que se possa falar de literatura.”

José Saramago, 1998

“A missão é mostrar uma cultura, uma língua e uma forma política de estar no mundo. A ética da responsabilidade. [...] [Saramago] Assumiu o compromisso da responsabilidade de uma forma rotunda.”

Pilar del Río, 2018

“Um projecto de intervenção cultural, social e política de reflexão”

Pilar del Río, 2018

No *Último Caderno de Lanzarote*, Saramago evoca o que diziam Marx e Engels: “Se o ser humano é formado pelas circunstâncias, é necessário formar as circunstâncias humanamente. Está aqui tudo”.

Hoje em dia, temos de completar esta reflexão com a reinterpretação do marxismo que realizou Jean-Paul Sartre no final da sua vida: no sentido de que sempre haverá pessoas completamente condicionadas pela situação na que se encontram. Mas ainda assim, o ser humano é capaz de fazer alguma coisa daquilo que dele fizeram as circunstâncias.

O que importa são os pequenos movimentos. Aqueles pequenos momentos e acções que fazem de um ser humano, totalmente condicionado pelo seu contexto social, uma pessoa. Que o tornam alguém que não aceita o condicionamento ao que o sujeitaram, a ficção de uma totalidade sem alternativas.

No seu *Último Caderno de Lançarote*, Saramago também esboça ainda outra dimensão política da literatura, quando diz: “cada vez menos me interessa falar de literatura, que duvido até que se possa falar de literatura.” A própria ideia de literatura começa a ficar

em questão. Se tivesse vivido mais tempo, talvez até teria substituído o conceito de literatura por outro, mais político.

E este talvez se teria aproximado desta explicação que Pilar del Río nos deu, recentemente, do projecto de vida e arte do nosso autor, cito: “(...) a missão é mostrar uma cultura, uma língua e uma forma política de estar no mundo. A ética da responsabilidade. (...) (Saramago) Assumiu o compromisso da responsabilidade de uma forma rotunda.”

Fica-nos, assim, nas palavras da presidenta da FJS, o legado de um “projecto de intervenção cultural, social e político de reflexão”.

Termino agradecendo ao grupo de investigadoras, investigadores e colaboradoras da CJS, sem os quais estas Jornadas não teriam sido possíveis: Alba Vidal, Alberto Valverde, Antía Monteagudo, Diana Correia, Luísa Pina, Rafael Aguiar, Sol Alonso e Vanesa Sotelo.

Muito obrigado e desejo-vos umas boas e produtivas Jornadas!

